

RUBEM BRAGA

UM RELATÓRIO INÚTIL

O GOVERNO está anunciando que vai mesmo fazer a reforma agrária. Todos têm o direito de duvidar disso, pois mal o IBRA começou a incomodar alguns grileiros e latifundiários, sua direção foi derrubada. As tolices e exageros praticados no governo Goulart, fizeram com que os proprietários das terras abençoassem o movimento de 1964 e muitos deles aproveitassem os primeiros dias do novo regime, para ir à forra, em alguns casos, de maneira violenta e assassina. O pior, entretanto, é que, em algumas zonas, esses crimes continuam, e os capangas dos fazendeiros continuam a espolar, surrar ou matar os trabalhadores.

Publica-se agora trechos do relatório que o Serviço Rural da Arquidiocese de Olinda e Recife mandou ao presidente Costa e Silva, narrando crimes praticados em vários municípios sem que as autoridades dos Estados ou da União tomem qualquer providência. Não se trata, agora, de uma reação contra movimentos subversivos, contra inovações esquerdistas ou propaganda revolucionária. As vítimas são trabalhadores do campo que apenas insistem em defender os direitos que lhes são assegurados pelas leis vigentes. Se nas cidades os direitos dos trabalhadores são constantemente desrespeitados, na roça o que acontece, na maioria dos casos, é que tudo funciona como se esses direitos elementares não existissem. Esses coronéis do Nordeste não acreditam em direito de nenhum «cabra safado». Antes de estudar novas leis, o que o Governo devia fazer, se tivesse alguma sinceridade, era obrigar o cumprimento das que já existem. E sem abaixar a crista dos coronéis e usineiros, sem obrigá-los a compreender que a Justiça, a Polícia e todo o aparelhamento do Estado não foram feitos apenas para

servir a seus interesses, falar em reforma agrária é uma piada de mau-gosto.

No engenho São João, em Goiânia, um trabalhador rural foi morto a tiros, por um capanga, em 23 de dezembro de 1967; dois dias depois, no engenho Belmonte, em Vicência, o senhor de engenho Francisco Xavier Ramos Pedrosa, com sete capangas, seqüestrou, torturou e matou outro trabalhador. Em Timbaúba, um pobre Severino foi espancado por seis capangas do latifundiário Elyar Pessoa de Melo e do deputado e fazendeiro João Teobaldo, e só escapou da morte, porque fingiu de morto. Em 28 de julho deste ano, o presidente do Sindicato Rural de Ferreiros, foi torturado por seis capangas em presença de sua mulher grávida, e o secretário do Sindicato, teve os pés queimados, e a cara esmurrada por capangas de José Borba, proprietário do engenho Oriente. No engenho Retiro, em Ribeirão, um trabalhador, que se negou a trabalhar no domingo, foi morto a tiros, pelo administrador.

Os rendeiros do engenho Patrimônio, de Honorato Cabral, tiveram seus sítios invadidos pela capangada, e suas pequenas lavouras destruídas; não foram espancados, porque nenhum reagiu. Não há justiça para os pobres, é o que todos dizem. Que fazer? As vítimas vão-se queixar ao Bispo, no caso Dom Hélder Câmara. No lugar de recomendar aos humilhados e ofendidos ou às suas viúvas paciência e fé em Deus, Dom Hélder manda um relatório à Presidência da República, relatório que não vai adiantar coisa alguma, a não ser comprovar que Dom Hélder é, mesmo, comunista... Quanto ao Presidente da República, certamente não terá tempo de ler o relatório, porque está estudando a Reforma Agrária.

DW 4.9.68